
ANAIS DO II SEMINÁRIO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS NESPE/FCEE

De 17 a 19 de outubro de 2016

RESUMO 1

ANÁLISE DO DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD) DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENER/FCEE

Marcelo Dias¹, Juliana Copetti Mattos da Conceição², Geovana Regis³

1. Fisioterapeuta do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil.
2. Integradora de Educação Especial da Gerência de Pesquisa GEPCA da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil.
3. Fisioterapeuta do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina /Brasil.

E-mail: fisiopedi@gmail.com

Fone: 3381-1681

A independência para as AVDs (locomoção, alimentação, uso do vaso sanitário, transferências funcionais, continência esfinteriana, banho e vestuário) é essencial para garantir a participação do indivíduo nos mais diferentes espaços e situações do cotidiano. Desta forma, a preparação para as AVDs, com a maior independência possível, está entre os principais objetivos terapêuticos das crianças com deficiência atendidas nas instituições e centros de reabilitação. Este estudo objetiva analisar o desempenho de cento e duas (102) crianças e adolescentes atendidos no Centro de Reabilitação Ana Maria Philippi - FCEE, durante o primeiro semestre do ano de 2013, através das respostas dos cuidadores a uma escala de independência em atividades de vida diária (Katz). A análise dos dados foi realizada por tipo de deficiência, sendo quarenta e cinco (45) indivíduos com Paralisia Cerebral, dezessete (17) com Síndrome de Down, vinte (20) com Autismo e vinte (20) com outras deficiências. Considerando todos os indivíduos que fizeram parte da amostra, 47,7% eram dependentes para no mínimo quatro AVDs, sendo o uso do vaso sanitário a atividade de maior dependência, seguido das atividade de banho e vestir-se. Analisando a dependência entre os grupos, os indivíduos com Síndrome de Down apresentaram o melhor desempenho nas AVDs, sendo que 50% deles são independentes para quatro ou mais AVDs, enquanto os indivíduos com Paralisia Cerebral apresentaram maior dependência, sendo que 66,6% deles eram dependentes para quatro AVDs ou mais e 40% eram dependentes para todas as AVDs. O conjunto dos dados aponta a necessidade na instituição de levantamento de estratégias, elaboração de Tecnologia Assistiva e treinamento dos cuidadores para incentivarem as crianças e adolescentes no desempenho das AVDs nos diferentes contextos de vida.

Palavras-chave: Atividades de Vida Diária, reabilitação, dependência funcional.

RESUMO 2

ANÁLISE DO PROCESSO DE REDIMENSIONAMENTO TÉCNICO DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – FCEE

Loiva Lucia Herbert¹

1. Psicóloga coordenadora do Centro de Reabilitação Ana Maria Philippi (CENER) da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) – Santa Catarina /Brasil.

E-mail: loivaluciaherbert@gmail.com

Fone: 3381-1681

A proposta de Redimensionamento Técnico da Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE originou-se diante da necessidade de mudança da política institucional. Em geral, eventos que provocam importantes alterações institucionais, desestabilizam a cultura organizacional que por sua vez engendra alternativas para processar à internalização e aceitação das modificações inerentes ao processo de mudança. Diante disso, a pesquisa em questão apresentou como objetivo, verificar estágios do processo de redimensionamento técnico da FCEE para avaliação dessa proposta. Em termos de método, foi realizada revisão da literatura para apresentar pressupostos teóricos sobre a temática dessa pesquisa de estudo de caso com o objetivo exploratório descritivo através da abordagem quali-quantitativa, predominantemente qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se consulta aos registros do Processo de Redimensionamento Técnico, questionários semiestruturados para as amostras de usuários, pais ou responsáveis de usuários dos Centros de Atendimento Especializados da FCEE, para os integrantes da Comissão da proposta de redimensionamento e para servidores dos Centros. Para a organização dos dados coletados foram elaboradas tabelas específicas para cada grupo das amostras participantes e as respostas foram organizadas por categorias temáticas. Os principais achados dessa pesquisa apontam para a importância de planejamento das etapas nas proposições de mudanças institucionais significativas; para a comunicação eficaz e para a socialização das decisões. Os resultados apresentam significância em relação às amostras pesquisadas e ao percentual de participação na pesquisa, bem como incidência representativa nas respostas dos entrevistados relacionada ao interesse de participação efetiva nesse processo de redimensionamento. Esse resultado revela ainda a motivação dos interessados na proposta e o interesse no trabalho de construção institucional coletiva. Por fim, destaca-se a importância do monitoramento dos projetos institucionais por meio de avaliação processual e sistemática.

Palavras-chave: Administração Pública. Políticas Públicas. Educação Especial. Pessoas com Deficiência.

RESUMO 3

ARQUITETURA E AUTISMO: RECOMENDAÇÕES ARQUITETÔNICAS PARA AMBIENTES DE ATENDIMENTO MULTISENSORIAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Claudia de Jesus Braz Laureano¹

1. Arquiteta e Urbanista - Mestranda do Curso de Pós Graduação - PósArq - Universidade Federal de Santa Catarina UFSC – Santa Catarina /Brasil. Email: claubraz@gmail.com

O ser humano apresenta comportamentos a partir de seus relacionamentos, sejam eles entre indivíduos ou entre o seu espaço físico. Esse comportamento pode sofrer influências através dos elementos constituintes dos ambientes, principalmente àqueles voltados às atividades que envolvem os estímulos e as expectativas de seus usuários. O indivíduo autista pode apresentar, como uma de suas principais características, limitação em suas relações sociais, além de indiferença ou excesso de atenção aos estímulos auditivos e visuais ao seu redor. As duas características estão direcionadas ao conceito da percepção. Dessa forma, o presente estudo irá apresentar alguns conceitos da Psicologia Ambiental que abordam sobre Percepção Sensorial e Comportamento. O objetivo desse trabalho será apresentar recomendações projetuais que auxiliem o arquiteto na concepção ou adequação de espaços voltados às atividades terapêuticas sensoriais para crianças autistas com idade entre 4 e 7 anos. Outra abordagem desse estudo serão os resultados encontrados. Adotando uma metodologia qualitativa exploratória a partir dos conceitos de estudo de Avaliação de Pós Ocupação (APO), a presente pesquisa se estrutura em um estudo de caso. Para a análise, foram realizadas visitas exploratórias, levantamento espacial, entrevistas com profissionais, observações do comportamento dos usuários e mapa comportamental. Após essas análises será aplicado aos profissionais o Jogo de Palavras e Imagens, um instrumento metodológico que auxilia os participantes a refletir e discutir sobre a estrutura física dos ambientes estudados e seus comportamentos diante desses espaços. Os resultados encontrados nessa etapa, corroboram com a expectativa inicial da necessidade de intervenção nos ambientes de atendimento terapêutico para criança autistas. O resultado esperado para a pesquisa se baseia em apresentar melhorias à qualidade espacial desses ambientes, proporcionando benefícios no desenvolvimento comportamental sensorial e perceptivo dos autistas. Os itens Discussão e Conclusão não foram realizados, pois dependem de outras etapas da pesquisa para serem desenvolvidos.

Palavras-chave: Autismo, Arquitetura, Percepção, Ambiente Sensorial, Comportamento.

RESUMO 4

ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Gabriel Renaldo de Sousa¹, Marília Garcia Pinto¹, Jefferson Roberto Seeber¹, Diego Augusto Santos Silva²

1. Educador Físico do Centro de Educação Física da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina /Brasil.
2. Educador Físico do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina /Brasil.

E-mail: gabrielrdesousa@gmail.com

Fone: 3381-2428

A obesidade é um problema da saúde pública que tem reflexo direto nos níveis de aptidão física relacionada à saúde, principalmente em pessoas com deficiência intelectual (DI) por uma série de limitações cognitivas e sociais devido à deficiência. O objetivo do estudo é identificar a associação do estado nutricional com os níveis de aptidão física relacionado à saúde em pessoas com DI. A pesquisa foi realizada na Fundação Catarinense de Educação Especial com 31 homens adultos, tendo a avaliação do estado nutricional sido realizada por meio do IMC, e os testes de aptidão física relacionado à saúde com uso da Bateria de Brockport adaptada (avaliação da adiposidade, teste de flexibilidade, força/resistência muscular e capacidade aeróbia). Utilizou-se a análise de covariância para comparar os grupos eutróficos e o excesso de peso em relação aos componentes de aptidão física relacionados à saúde e o teste exato de Fisher para verificar associação entre as variáveis. A maioria dos adultos não atingiu os critérios mínimos para a saúde. Adultos com excesso de peso (IMC) apresentaram maiores valores de percentual de gordura corporal e menores níveis de força/resistência muscular do que os eutróficos. Os indícios da associação entre excesso de peso com altos níveis de percentual de gordura e baixos níveis de força/resistência muscular alerta para a necessidade de programas específicos para população com DI

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Obesidade; Índice de massa corporal; Adulto; Saúde da pessoa com deficiência.

RESUMO 5

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.

Grazielle Franciosi da Silva¹, Luciana da Silva²

1. Pedagoga do Centro de Ensino e Aprendizagem CENAP da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina/Brasil. E-mail: grazielle@fcee.sc.gov.br
2. Professora do Centro de Ensino e Aprendizagem CENAP da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina/Brasil. E-mail: lucianadasilva@fcee.sc.gov.br
Fone: 3381-1655

Este Caderno visa compartilhar as experiências que ocorreram durante os atendimentos do Atendimento Educacional Especializado – AEE no Centro de Ensino e Aprendizagem – CENAP da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, com educandos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. O caderno trata do compromisso que a escola precisa manter em garantir um espaço democrático que conceba o educando como ser histórico e social, com características e necessidades próprias, mais especificamente, incide na relação entre a escola e os educandos diagnosticados com TDAH. E que portanto, deve reconhecer em seu âmbito, essas diversidades nas relações provenientes do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho também ressalta questões Políticas com relação ao AEE no Estado de Santa Catarina, ofertado aos alunos diagnosticados com TDAH. É importante salientar que para este Serviço ainda não existem diretrizes norteadoras, e portanto, o referido Caderno pretende dividir experiências que auxiliem a compreensão e a prática dos professores do AEE que atendem este público, no que se refere à fundamentação teórica, a organização, ao planejamento, a avaliação e as orientações à rede regular de ensino. Tarefa esta que está de acordo com a missão da FCEE que é fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente à educação especial, coordenando a definição e implantação da política dessa área no Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: AEE; Educação Especial; TDAH; Educação Inclusiva.

RESUMO 6

COMPARAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA SOBRE A FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM PARALISIA CEREBRAL (PC) DE ACORDO COM O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA (GMFCS) EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE UMA FUNDAÇÃO DE REFERÊNCIA.

Gabriela Carmingnan¹, Kelly Cristine Schmidt²

1. Fisioterapeuta egressa do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – Santa Catarina/Brasil.
2. Fisioterapeuta do Centro de Avaliação e Encaminhamento CENAE da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: kelly.dffcee@gmail.com

Fone: 3381-1620

A Paralisia Cerebral (PC) é a causa mais comum de incapacidade física na infância, apresentando como principal alteração a função motora. O prognóstico de crianças com PC é baseado em evidências de seu desenvolvimento motor comparado a expectativas de um desenvolvimento normal, tendo-se a necessidade de documentar o desenvolvimento da função motora grossa e classificá-la com base em suas habilidades e limitações por meio do nível de classificação do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). O presente estudo pertence a um projeto maior intitulado “Características clínicas e epidemiológicas de crianças com deficiência atendidas em uma fundação de referência”. Foi um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo, prospectivo e transversal através da análise de 09 prontuários de uma Fundação de referência, que tiveram sua função motora grossa classificada pelo instrumento GMFCS dividido em cinco níveis, onde o nível I é o de menor comprometimento motor e o nível V de maior comprometimento motor, verificado pelos profissionais de saúde em comparação com sua variação no Questionário de Relato Familiar do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS-FRQ), também dividido em cinco níveis, respondido pelos pais. Os dados foram analisados por estatística simples e a concordância determinada pela estatística Kappa. A média de concordância entre classificações da função motora grossa foi de 89%, tendo uma única discordância entre os níveis III e II o que fornece aos profissionais e pais dessa Fundação um meio para planejar as intervenções e mensurar seus resultados a longo tempo. A concordância substancial entre profissionais de saúde e a família sobre a função motora grossa por meio do GMFCS e sua variação sugere confiabilidade dos mesmos no uso da prática clínica de crianças com PC.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Habilidade Motora.

RESUMO 7

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CENSO ESCOLAR EM SANTA CATARINA: COMPREENDENDO COMO AS ESCOLAS PERCEBEM ESSES SUJEITOS

Andreia Rosélia Alves Panchiniak¹, Liliam Guimarães Barcelos², Sandra Duarte Hottersbach³

1. Psicóloga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: apanchiniak@fcee.sc.gov.br

2. Pedagoga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: liliambarcelos@fcee.sc.gov.br

3. Pedagoga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: duarte@fcee.sc.gov.br

Fone: 3381-1632

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 3,5 a 5% da população mundial possui altas habilidades/superdotação (AH/SD). Considerando o número de matrículas na educação básica em 2015, Santa Catarina teria cerca de 47 mil alunos com AH/SD. Entretanto os números do Censo Escolar refletem a fragilidade na identificação e atendimento a esses alunos, ao revelar baixo número de alunos identificados. Embora esses números venham avançando a cada ano, ainda são inexpressivos, diante das estimativas mais otimistas. Consultando o Censo Escolar de 2015, referente aos alunos com AH/SD percebe-se, ainda, que muitas instituições de educação infantil registraram alunos com AH/SD. Tendo em vista que a avaliação de AH/SD em crianças antes do ingresso no ensino fundamental, não é indicada, realizou-se contato com algumas dessas instituições, a fim de compreender quais critérios foram adotados para tal registro. Foi surpreendente o relato de muitas instituições de ensino, que afirmaram ter registrado alunos com AH/SD no Censo Escolar equivocadamente. Dessa forma, surgiu a necessidade de investigar através de uma pesquisa científica, quais os critérios utilizados pelas escolas catarinenses para inclusão de alunos como altas habilidades/superdotação no Censo Escolar em 2015. Para a coleta de dados será utilizado um questionário eletrônico estruturado, criado através da ferramenta Google Forms, contendo sete questões fechadas de múltipla escolha. Este questionário será enviado para os gestores de todas as instituições de ensino de Santa Catarina que registraram alunos com AH/SD no censo escolar em 2015. Os dados obtidos através dos questionários serão confrontados com os dados do Censo Escolar 2015, disponibilizados pela Coordenação do Censo Escolar da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, buscando compreender como as escolas percebem os alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas Catarinenses. Considerando que o Censo Escolar é a ferramenta utilizada pela gestão pública para traçar políticas públicas e programas educacionais, torna-se importante compreender quais aspectos permeiam o registro de alunos com altas habilidades no censo escolar, a fim de que esses dados sirvam de incentivo para a implantação de políticas públicas para esses sujeitos, efetivando, de fato, a sua inclusão.

Palavras-chave: altas habilidades, superdotação, Censo Escolar.

RESUMO 8

CUIDADORA, MÃE E MULHER: UM ESTUDO SOBRE A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO

Michelly Candido Pires¹

1. Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Jaguaruna – Santa Catarina/Brasil.

Email: michellylaguna@hotmail.com

A presente pesquisa objetiva compreender como a divisão sexual do trabalho e a maternidade determinam às práticas de cuidado em relação às crianças e adolescentes com deficiência em processo de reabilitação; apresentar as demandas das mães/mulheres cuidadoras com o intuito de facilitar a proposição de ações que contemplem as necessidades por elas apresentadas; entender como ocorreu a abordagem de profissionais da saúde no momento da conversa sobre o diagnóstico da criança/adolescente; abordar as reações dos pais e demais familiares em relação a deficiência; realizar um resgate histórico sobre a socialização das pessoas com deficiência e contextualizar a Educação Especial e o trabalho das/os Assistentes Sociais nesta área de atuação, em especial, no Centro de Educação e Reabilitação Ana Maria Philippi. Para o alcance dos objetivos expostos utilizamos a abordagem quali-quantitativa, através de instrumentais como: a pesquisa bibliográfica, observação, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas 15 pessoas, dentre as quais 14 eram mulheres e 1 homem. As abordagens efetuadas nos levaram a concluir que ainda temos grandes desafios na construção de relações mais equânimes entre homens e mulheres na esfera privada, em especial quando se trata do compartilhamento das responsabilidades no que se refere aos afazeres ligados ao cuidado e educação dos filhos, a assistência aos dependentes e atividades domésticas que em geral, acabam por sobrecarregar um único membro da família, na maioria das vezes, as mulheres. Os relatos das entrevistadas conduzem à necessidade do aprimoramento da política de educação especial no atendimento aos (às) cuidadores (as) familiares, que acabam renunciando em muitas ocasiões, a própria vida enquanto ser social em prol da atenção destinada aos filhos, netos e sobrinhos.

Palavras-chave: Cuidadores. Pessoa com Deficiência. Política de Educação Especial. Divisão sexual do Trabalho.

RESUMO 9

DATILETRANDO – PROPOSTA DE COMPETIÇÃO ENTRE SURDOS CONHECEDORES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA AFERIDA ATRAVÉS DA DATILOLOGIA.

**Luiz Augusto da Silva¹, Graziella Cristofolini da Rosa², Marli Simiano de Souza³,
Simone do Amaral⁴**

1. Professor bilíngue, português L2 do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: luiz.haidi@gmail.com
2. Professora bilíngue do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: grazirosa@gmail.com
3. Pedagoga do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: marlisouzsimiano@hotmail.com
4. Professora bilíngue, português L2 do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: amaralssimone@gmail.com Fone: 3381-1651

A Datilologia ou o “Solettrar” é a soletração de uma palavra utilizando o alfabeto digital ou manual de língua de sinais. É comumente usada para expressar substantivos próprios, também palavras que não possuem sinal conhecido ou, ainda, palavras da língua portuguesa que foram incorporadas à Libras (Língua Brasileira de Sinais). É importante frisar que o emprego da datilologia não substitui o uso correto dos sinais, pois, assim como no português, a Libras tem um léxico próprio, comunicado pelos sinais (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2008). Este resumo tem como objetivo apresentar a produção técnica denominada “DATILETRANDO – Proposta de Competição entre surdos conhecedores da língua portuguesa na modalidade escrita aferida através da Datilologia” que consta de uma competição baseada na soletração através da datilologia, entre estudantes do ensino médio, das escolas municipais e estaduais da Grande Florianópolis. A pré-seleção dos candidatos será realizada nas escolas e cada um enviará um candidato surdo, com fluência em LIBRAS e conhecimento da modalidade escrita da língua portuguesa o qual representará a escola em que está matriculado. A competição entre os alunos das diferentes escolas acontecerá em um único dia, prevista para a segunda quinzena do mês de novembro, no auditório da Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE. Na competição os candidatos deverão fazer a datilologia correta das palavras sorteadas, respeitando a regionalidade de cada sinal proposto pela organização. Serão realizadas quantas disputas forem necessárias até a desclassificação de um dos candidatos por rodada e serão realizadas quantas rodadas forem necessárias até a definição do vencedor. As disputas que compõem a competição serão acompanhadas e avaliadas por uma comissão julgadora, formada por um professor de português e dois professores surdos habilitados, funcionários do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez- CAS). A fórmula do “soletrando” adaptada para a LIBRAS tem uma dinâmica de integração/inclusão pertinente e voltada para a realidade atual. Isso propiciará a valorização da identidade surda, o compartilhamento de conhecimentos e também irá estimular o candidato surdo ao hábito de estudo e pesquisa em relação ao português como segunda língua, em sua modalidade escrita.

Palavras-chave: soletração, datilologia, bilinguismo

RESUMO 10

DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS - LÍNGUA PORTUGUESA PARA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - VOLUME I

Afonso Loss¹, Juliana S.P Guimarães², Simone do A. e S. Rodrigues³

1. Professor de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: afonsoloss@gmail.com

2. Professor Intérprete de LIBRAS do Centro de Capacitação De Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE. E-mail: juu.dory@hotmail.com

3. Prof. Bilíngue do Centro de Capacitação De Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE. E-mail: amaralssimone@gmail.com

Fone: 3381-1651

O Projeto para o dicionário de expressões idiomáticas – língua portuguesa para língua brasileira de sinais tem como intuito abranger uma função da língua portuguesa que é o uso da figura de linguagem, o poder de entendimento por meio de duplo sentido e do poder de se falar entre linhas. Muitas vezes a compreensão de determinada frase no momento da leitura ou da fala é estabelecida de forma literal. O objetivo do projeto é permitir introduzir o significado das expressões idiomáticas de forma clara ao entendimento do mundo real, para que os surdos possam estar por dentro dos acontecimentos do mundo que os rodeia, desde frases, leituras, piadas, músicas e conversas que utilizam esse tipo de expressões. Também o projeto contribuirá para o trabalho realizado pelo profissional intérprete de LIBRAS, pois, o desconhecimento do contexto e do significado da expressão numa interpretação simultânea o impossibilita de realizar seu trabalho de forma fidedigna. Além de que, o projeto permitirá a produção de um material em que constará a tradução das expressões idiomáticas previamente selecionadas da língua portuguesa para a LIBRAS a fim de contribuir para uma interpretação de mais qualidade e um maior esclarecimento de mundo.

Este projeto será mais uma produção técnica realizada pelo CAS com profissionais qualificados para benefício das instituições de ensino de todo o estado de Santa Catarina, dos profissionais que atuam na área da surdez como também de toda a comunidade surda

Palavras-chave: expressões idiomáticas, tradução, dicionário, comunidade surda, LIBRAS.

RESUMO 11

IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM KIT DE EQUIPAMENTOS DE APOIO À INCLUSÃO DE CRIANÇAS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Marcelo Dias¹, Caroline de Souza Mattos², Julia Martins Netto³

1. Fisioterapeuta do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil.
 2. Terapeuta Ocupacional do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil.
 3. Fonoaudióloga do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil.
- E-mail: fisiopedi@gmail.com
Fone: 3381-1681

O processo de inclusão busca sua efetivação desde a década de 90 e está referendado por legislação e políticas públicas específicas. A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) preconiza que a inclusão escolar deve iniciar na educação infantil, quando são desenvolvidas as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global. Entre as ações desenvolvidas pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) consta a elaboração de estratégias que favoreçam a inclusão de crianças, adolescentes e adultos com atraso global do desenvolvimento, deficiências, transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de Atenção/Hiperatividade e Altas Habilidades nos diferentes níveis de educação. A partir das assessorias realizadas nas escolas dos usuários atendidos no Centro de Reabilitação Ana Maria Philippi da FCEE, foi possível identificar a carência de equipamentos e a falta de orientações aos professores, a respeito de questões simples como o posicionamento da criança na escola, a maneira de alimentar as crianças com disfagia, além das possibilidades de estimulação e de atividades lúdicas que favoreçam a inclusão. Neste sentido, um grupo formado por um fisioterapeuta, uma terapeuta ocupacional e uma fonoaudióloga idealizaram um “kit de equipamentos”, composto por: rede de balanço, calça jeans sensorial, caixote com rodas e uma “caixa coringa” contendo materiais para adaptação de equipamentos escolares, de alimentação e para brincadeiras. Este kit de equipamentos busca favorecer a inclusão escolar, oportunizando a vivência de experiências motoras, sensoriais e cognitivas. Pretende-se após a avaliação do uso do “kit de equipamentos” através de uma pesquisa científica a ser desenvolvida em Centros de Educação Infantil da Grande Florianópolis no ano de 2017, fazer as adaptações necessárias e propor um programa de capacitação para a confecção e uso deste “kit de equipamentos” a ser ministrada aos professores dos centros de educação infantil do estado de Santa Catarina, com encontros presenciais ou através da utilização de plataforma de ensino à distância o que permitirá compartilhar esta ideia com o maior número de instituições e/ou profissionais.

Palavras-chaves: estimulação, inclusão escolar, “kit de equipamentos”.

RESUMO 12

INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ALUNOS MEDALHISTAS DAS OLIMPIADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Ananda Ludwig Burin¹, Andreia Rosélia Alves Panchiniak², Gabriela de Souza Dietrich³, Liliam Guimarães Barcelos⁴

1. Professora, do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: ananda@fcee.sc.gov.br
2. Psicóloga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: apanchiniak@fcee.sc.gov.br
3. Psicóloga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: gabrielasd@fcee.sc.gov.br
4. Pedagoga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação NAAH/S da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: liliambarcelos@fcee.sc.gov.br
Fone: 3381-1632

Embora as políticas educacionais contemplem as pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) como público-alvo da educação especial, os dados do Censo Escolar revelam, anualmente, que estes sujeitos ainda estão invisíveis em nossas escolas. Essa invisibilidade é causada, muitas vezes, por mitos e crenças equivocadas, provocadas pelo desconhecimento acerca do tema e acabam por prejudicar a identificação e o atendimento desses alunos nas escolas. Considerando que a identificação de alunos com AH/SD é um processo complexo, o NAAH/S da FCEE tem adotado algumas estratégias para facilitar o mapeamento desses indivíduos. Uma dessas estratégias é a captação de alunos premiados em competições científicas, ofertando-lhes enriquecimento curricular nas áreas em que se destacam. Desde 2009 os alunos medalhistas da OBMEP têm sido convidados a participar de atividades no NAAH/S e, constatou-se que apresentam indicadores de AH/SD a partir dos atendimentos ofertados. Essa constatação gerou a necessidade de investigar, através de pesquisa científica, a hipótese de que alunos medalhistas da OBMEP apresentam indicadores de AH/SD. Para avaliar os 67 alunos que receberam medalhas de ouro, prata ou bronze na OBMEP 2015 nas escolas da Grande Florianópolis, estão sendo utilizados dois instrumentos: Teste de Inteligência Não Verbal (TIG NV) aplicado apenas ao aluno e Questionários para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação aplicados ao aluno, ao seu responsável e a algum professor da área de interesse deste aluno. A pesquisa encontra-se na etapa de coleta de dados, na qual estão sendo aplicados os questionários e o Teste de Inteligência Não Verbal.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, OBMEP, identificação.

RESUMO 13

PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA COREOATETOIDE E TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA O ACESSO AO COMPUTADOR

Ana Carolina Rodrigues Savall¹; Alejandro Rafael Garcia Ramirez²; Gustavo Henrique Jasper³

1. Terapeuta ocupacional da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
2. Professor efetivo do mestrado em computação aplicada da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
3. Aluno do curso de graduação em computação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

O Centro de tecnologia assistiva – CETEP é o centro de atendimento especializado por prover recursos assistivos, ou seja, recursos que promovam a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, visando a independência das pessoas com deficiências que frequentam a fundação catarinense de educação especial – FCEE. Entre seus usuários, há pessoas com deficiências físicas severas, como as ocasionadas pela paralisia cerebral, as quais apresentam desordens motoras e da comunicação, resultando, entre outras, em dificuldade na interação com o computador. Para favorecer o acesso ao computador, seja para o seu uso como um fim em si mesmo (acesso à internet, edição de textos e planilhas etc.) ou como meio para favorecer a comunicação, é empregada tecnologia assistiva (TA), mediante a utilização de acionadores, teclados adaptados, colmeia, entre outros recursos. Contudo, na avaliação de acessibilidade ao computador de um usuário com paralisia cerebral discinética coreoatetoide e deficiência auditiva (surdez), verificou-se a impossibilidade do uso dos recursos assistivos disponíveis em vista dos padrões anormais de movimentos, caracterizados por movimentos involuntários, incontrolados e recorrentes, específicos desse tipo de paralisia cerebral. Por outro lado, verificou-se a habilidade do usuário no uso de celular: o usuário o utiliza junto à linha média do corpo, com os membros superiores fletidos junto às laterais corporais, conseguindo, deste modo, minimizar os movimentos involuntários e usar o equipamento tecnológico por meio da movimentação controlada dos polegares. Neste ensejo, por meio de uma cooperação-técnica com a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, foi proposto o desenvolvimento de um aplicativo para celulares e *tablet* com a função de simular as funções do mouse. Desta forma, foi desenvolvido um software que confere à tela desses equipamentos tecnológicos as funções de rastreamento e dos botões direito e esquerdo do mouse, possibilitando ao usuário tanto o acesso ao computador como o desenvolvimento da comunicação por meio deste equipamento. Foram feitos testes iniciais, verificou-se que o usuário compreendeu o objetivo do aplicativo, contudo será necessário o treino para o seu uso, de modo a aprimorar a habilidade de manuseio do recurso desenvolvido e favorecer a adoção do mesmo para o acesso ao computador e a comunicação alternativa.

Palavras-chave: paralisia cerebral discinética coreoatetoide; tecnologia assistiva; interface homem-computador; software; aplicativo.

RESUMO 14

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOCUMENTO ORIENTADOR – INICIAÇÃO PARA O TRABALHO

Juliana Paula Buratto dos Santos Pereira¹, Kátia Regina Ladewig², Márcia Terezinha Miranda

1- Pedagoga do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: jpaula@fcee.sc.gov.br

2- Coordenadora do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: cenet1@fcee.sc.gov.br

3- Professora do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: mmiranda@fcee.sc.gov.br

Fone: 3381-1634

A educação profissional é uma modalidade da educação básica que tem por finalidade promover o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, oportunizando a apropriação dos conhecimentos, de maneira a satisfazer as necessidades pessoais e profissionais, favorecendo, assim, o exercício pleno da cidadania. O Programa de Educação Profissional é composto por quatro etapas, sendo a primeira delas denominada, Iniciação para o Trabalho. Esta etapa diferencia-se em Grupo de Iniciação e de Pré-qualificação. O presente resumo tem por objetivo apresentar aos participantes do seminário, o documento orientador, referente ao Grupo de Iniciação do Centro de Educação e Trabalho, da Fundação Catarinense de Educação Especial, fornecendo orientação teórica metodológica acerca do trabalho desenvolvido, no sentido de incentivar e subsidiar a implantação e ou implementação da primeira etapa do Programa de Educação Profissional nas instituições congêneres do Estado de Santa Catarina. Todo trabalho é desenvolvido tendo como referência as experiências vivenciadas em sala de aula, nos anos de 2014 e 2015. O Grupo de Iniciação tem como principal objetivo traçar o perfil profissional do aprendiz, por meio da realização de sondagem na área acadêmica, competências e habilidades sociais e laborais e a programação de atividades para cada aprendiz. A permanência neste grupo tem duração máxima de doze meses, com carga horária de vinte horas semanais, sendo realizada avaliação dos conhecimentos gerais e habilidades laborais do aprendiz, por meio de protocolos de avaliação inicial, aplicados pelo professor com familiares e aprendizes, para proceder aos devidos encaminhamentos. Tendo em vista ser um documento norteador para a implantação dos grupos de iniciação e desenvolvimento de atividades, recomenda-se que sejam realizadas adequações conforme a população atendida, de forma a contemplar as necessidades e especificidades de cada instituição.

Palavras-chave: Educação Profissional, Iniciação para o Trabalho, Pessoa com Deficiência Intelectual e/ou TEA (Transtorno do Espectro Autista), família, Congêneres.

RESUMO 15

INVESTIGAÇÃO DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SAEDE - COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Mariele Finatto¹, Lívia Ferreira²

1. Pedagoga do Centro de Ensino e Aprendizagem CENAP da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina/Brasil. Email:mariele@fcee.sc.gov.br
 2. Pedagoga do Centro de Ensino e Aprendizagem CENAP da Fundação Catarinense de Educação Especial – Santa Catarina/Brasil. Email:livia@fcee.sc.gov.br
- Fone: 3381-1655

Conforme o Programa Pedagógico de Santa Catarina, norteador dos serviços oferecidos pela rede estadual de ensino, as diretrizes específicas para o atendimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE) seriam definidas a partir de uma pesquisa. Este resumo tem por objetivo apresentar a pesquisa que investiga as Metodologias Pedagógicas para o SAEDE/TEA. A pesquisa iniciou acontece na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) desde fevereiro de 2016 e tem data de finalização prevista para dezembro de 2017. Consta de uma pesquisa com dados quantitativos levantados a partir da Escala CARS e do Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) e dados qualitativos do tipo Estudo de Caso Coletivo. A amostra foi intencional composta por 8 (oito) crianças com idade entre 5 e 12 anos e seus responsáveis. Todas as crianças que fazem parte da amostra possuem diagnóstico de TEA, com diferentes funcionalidades e frequentam o SAEDE no contraturno escolar 2 (duas) vezes por semana com atendimentos de 1 (uma) hora. Inicialmente as crianças foram submetidas a uma avaliação inicial que se repetirá em três outros momentos a cada seis meses, utilizando em cada avaliação a escala CARS e PEP-R. A partir do resultado destes testes em cada avaliação semestral é elaborado um novo PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), contendo os objetivos específicos a serem alcançados com cada criança para aquele semestre. Além dos instrumentos acima citados, em cada atendimento no SAEDE/TEA são relatadas todas as informações pertinentes ao atendimento de cada criança para comparação posterior. Estas informações compõem o instrumento qualitativo de coleta de dados, aqui denominado “Diário de campo”. Os dados quantitativos serão analisados e apresentados mediante a estatísticas descritiva enquanto os dados qualitativos serão tratados com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) possibilitando mensurar as intervenções e a evolução de cada criança. A partir destes dados pretende-se identificar as metodologias pedagógicas mais adequadas para o atendimento do aluno com transtorno do espectro autista, bem como, propor diretrizes para o atendimento destes alunos no SAEDE.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista – TEA, Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEDE.

RESUMO 16

MAPEAMENTO E ANÁLISE DA ESTRUTURA / FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO EM MEIO AQUÁTICO NOS CENTROS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA CONVENIADOS A FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diogo Alves Miguel¹, Elizy Amorim², Emanoela Kammer do Amaral³, Luciano Ricardo Souza⁴

1. Fisioterapeuta do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil. E-mail: diogomiguel@fcee.sc.gov.br.
2. Fisioterapeuta do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil. E-mail: elisy@fcee.sc.gov.br.
3. Técnica em Cuidados Especiais do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil. E-mail: emanoela@fcee.sc.gov.br.
4. Professor de Educação Física do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi CENER da Fundação Catarinense de Educação Especial– Santa Catarina /Brasil. E-mail: lrsouza@fcee.sc.gov.br. Fone: 3381-1681

A missão da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente à educação especial, coordenando a definição e implantação da política dessa área no Estado de Santa Catarina (SC). A Hidroterapia é uma modalidade com conceito amplo que possibilita múltiplas formas de trabalhar com o meio líquido de modo terapêutico. Considerando a missão da FCEE, torna-se importante criar parâmetros de funcionamento que norteiem o atendimento do público-alvo da educação especial nestes serviços. O objetivo desta pesquisa foi mapear quantos Centro de Atendimentos Especializados (CAESPs) do estado conveniados a Fundação Catarinense de Educação Especial, possuem piscina e conhecer sua estrutura e funcionamento. Foi realizado um estudo descritivo do tipo levantamento, realizada através de um formulário. O número CAESPs contatados com sucesso foi de 221 e 121 responderam o questionário. Destes, 19 possuem o serviço e outros 44 a intenção/projeto para a construção. Com relação a estrutura: o tamanho em média das piscinas foi de 37m²; todas possuem sistema de aquecimento; apresentam variação de temperatura entre 29°e 36°C e controle de qualidade da água. Quanto ao funcionamento: contam com equipe multiprofissional; os atendimentos acontecem de forma individual ou em grupo com duração de 30 a 60 minutos; todos possuem meio para tornar a piscina acessível; o banho é realizado para entrada e na maioria dos casos também na saída; a inspeção física é realizada por profissionais da instituição; é realizado controle e tratamento da água em caso de intercorrências. cada instituição possui faixa etária para ingresso e critérios de desligamento. Sobre a abordagem técnica: são empregados elementos do desenvolvimento global e técnicas da hidroterapia. Mesmo diante da complexidade de implementar e manter o serviço de hidroterapia, foram relatados mais aspectos facilitadores do que dificultadores. A pesquisa possibilitou conhecer uma parte significativa dos serviços de hidroterapia e concluir que existe grande diversidade em estrutura, funcionamento, abordagens e técnicas utilizadas. Desta forma a criação de materiais técnicos são necessários para desenvolver parâmetros de funcionamento deste serviço no âmbito da educação especial.

Palavras-chave: Hidroterapia. FCEE. CAESPs.

RESUMO 17

NÍVEIS DE FORÇA EM DEFICIENTES INTELECTUAIS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Gabriel Renaldo de Sousa¹, Marília Garcia Pinto¹, Jefferson Roberto Seeber¹

1. Educador físico do Centro de Educação Física CEDUF da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: gabrielrdesousa@gmail.com

Fone: 3381-2428

A força muscular é um dos principais componentes da aptidão física, entretanto, observa-se que com o aumento da idade ocorre queda nos níveis de força muscular da população em geral. Em pessoas com deficiência intelectual o processo de envelhecimento é multifacetado e dinâmico, ocorrendo mais cedo do que na população em geral. O objetivo deste estudo é analisar os níveis de força e fatores associados em homens adultos com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. A pesquisa foi de delineamento transversal, composta por uma amostra de conveniência de 31 homens adultos na Fundação Catarinense de Educação Especial. A força foi avaliada através do teste de pendurar-se com cúbitos estendidos anotando-se o tempo, em segundos que o participante permanecia na posição final do exercício. As variáveis independentes foram a idade, o índice de massa corporal (normal/excesso de peso), o percentual de gordura (normal/excesso de adiposidade) e a aptidão aeróbia (regular/ruim). Foi utilizada estatística descritiva, sendo que na análise inferencial foi utilizado o teste t para amostras independentes. Do total da amostra 58% apresentava níveis de força ruim, sendo que aqueles com idade de 31 a 50 anos, com excesso de gordura e excesso de adiposidade corporal, tiveram menor média em relação aos níveis de força. Verificou-se com este estudo que homens com deficiência intelectual, mais velhos e com excesso de gordura corporal possuem menores níveis de força, assim observa-se que é necessário um aumento de atendimentos com objetivos de manutenção ou aumento dos níveis de força em grupos específicos dentro da população com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Envelhecimento; Força Muscular

RESUMO 18

O USO DO SISTEMA FM NO AMBIENTE ESCOLAR EM USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR QUE FREQUENTAM UMA FUNDAÇÃO DE REFERÊNCIA

Luana Zimpeck de Rezende¹; Fernanda Karen Brüggemann Faucz Andrade²

1. Fonoaudióloga do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

2. Professorado Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

Email: cas@fcee.sc.gov.br

Fone: 3381-1651

Os atuais aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), embora mais avançados e modernos, nem sempre são capazes de minimizar as dificuldades causadas pela perda auditiva. Assim, o implante coclear (IC) vem como uma poderosa ferramenta que possibilita o acesso aos sons dos quais antes a criança com perda auditiva era privada, se tornando fundamental na construção da comunicação oral. Contudo, os usuários de implante coclear podem utilizar o processador de fala do implante de maneira combinada à tecnologia do sistema de Frequência Modulada Pessoal (Sistema de FM), que é atualmente a melhor tecnologia disponível para aprimorar a compreensão da fala em crianças surdas em ambientes com acústica desfavorável. Porém, de nada adiantaria dispor de dois avançados dispositivos auxiliares de uma melhor percepção auditiva, se a utilização dos mesmos não estiver ocorrendo de forma efetiva e apropriada, sem as intervenções corretas, sem terapias indicadas para auxiliar no desenvolvimento acadêmico e se a escola não compreender o seu papel nesse contexto. Diante o exposto, o objetivo do estudo será analisar a utilização do sistema FM no ambiente escolar em usuários de Implante Coclear (IC) que frequentam uma fundação de referência. A metodologia utilizada será do tipo descritiva-exploratória, baseada em séries de casos, de corte transversal e de natureza quantitativa. A pesquisa de dados será realizada com base documental, de estatística descritiva, a partir dos prontuários de crianças atendidas no Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, onde serão investigados as crianças que atendam aos critérios de inclusão. Após, serão realizadas observações in loco, aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas individuais elaborados pelas pesquisadoras, com usuários de ambos os dispositivos (IC e FM), responsáveis e professores de sala. Os resultados esperados são verificar se o Sistema FM está sendo utilizado por crianças usuárias de implante coclear e verificar o conhecimento, por parte dos familiares e profissionais envolvidos diretamente com as crianças, sobre o uso e funcionamento do Sistema FM. A discussão e conclusão da pesquisa serão baseados nos achados encontrados.

Palavras-chave: surdez, implante coclear, sistema FM

RESUMO 19

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL OCUPANTES DOS POSTOS DE TRABALHO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Cristiane Amaral Li Bitencourt¹; Irineu Frederico Borges²; Giovana Marchi Flores³; Kátia Regina Ladwig⁴; Loiva Lucia Herbert⁵; Sandra Aparecida de Bem Stefanés⁶

1. Assistente Social do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.
2. Assistente Social do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.
3. Psicóloga do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.
4. Pedagoga/coordenadora do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.
5. Psicóloga/coordenadora do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.
6. Psicóloga do Centro de Educação e Trabalho CENET da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil.

E-mail: cenet1@fcee.sc.gov.br

Fone: 3381-1634

O Censo 2010 do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), revelou que dos 190,7 milhões de pessoas da população brasileira, 45,6 milhões declararam ser Pessoas com Deficiência (PcD). Em Santa Catarina, nesse período, 12,87% da população de 6,25 milhões de pessoas declarou-se PcD. A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) em SC, tem papel de planejar e normatizar a política pública estadual em educação especial. Os centros da FCEE através dos atendimentos às PcD, desenvolvem pesquisas em tecnologias assistivas e metodologias para aplicação nos programas pedagógico, socioassistencial, profissionalizante, prevenção e avaliação diagnóstica. Na profissionalização e colocação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, o Centro de Educação e Trabalho (CENET) da FCEE, desenvolve metodologias para qualificação profissional, colocação no trabalho e renda, para PcD e/ou Transtorno Global do Desenvolvimento. O objetivo desse estudo: “Conhecer o perfil das PcD e reabilitados da Previdência Social, ocupantes dos postos de trabalho no Estado de Santa Catarina, no período de 2012 a 2014” foi desenvolvido através do repasse dos dados pela Coordenação Nacional do Projeto de Inserção de PcD no Mercado de Trabalho. Esses dados obtidos da “Relação Anual de Informações Sociais – RAIS” ofereceram informações para esta pesquisa do tipo exploratória/documental de dados secundários, na abordagem quantitativa e subsidiaram a análise estatística dos dados e a análise descritiva. Esta pesquisa “Perfil das pessoas com deficiência e reabilitados da previdência social ocupantes dos postos de trabalho”, levantou o quantitativo dos postos de trabalho e traçou o perfil de acordo com a faixa etária, sexo, tipo de deficiência, escolaridade, os setores e as principais funções exercidas. Este levantamento destacou como resultado recorte, um aumento progressivo de ingressantes com deficiência, nos postos de trabalho, no período de 2012 à 2014 e maior índice de empregabilidade na deficiência física, que manteve progressividade nos três anos verificados. Os empregados reabilitados apresentaram um decréscimo de ingresso no período, e as pessoas com deficiência auditiva, visual, intelectual ou múltipla, respectivamente apresentaram acréscimo no número de ingressos a cada ano. Desse modo, estima-se que os resultados dessa pesquisa na sua totalidade, auxiliarão programas de políticas públicas do público objeto desse estudo.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Mercado de Trabalho, Políticas Públicas.

RESUMO 20

PERSPECTIVAS DO CUIDADOR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ENVELHECIMENTO: QUEM CUIDARÁ AMANHÃ?

Angélica Cristiane Ovando¹, Greicy Kelly Bittencourte², Rana Malva Medeiros dos Santos³,
Samantha Nahas Guimarães⁴, Vilson Rodrigues da Silva⁵

1. Fisioterapeuta/Professora da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC – Santa Catarina/Brasil. E-mail: angecris@yahoo.com.br
2. Assistente Social do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: greicy@fcee.sc.gov.br
3. Psicóloga do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: ranamms@fcee.sc.gov.br
4. Educadora Física do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: samantha_sng@hotmail.com
5. Fisioterapeuta do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: vilson@fcee.sc.gov.br

O envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual (DI) é um fenômeno recente na história brasileira, pois a expectativa de vida dessa população era menor, e aparece como um desafio no cenário contemporâneo. Sabe-se que o processo de envelhecimento na pessoa com DI é mais acelerado e origina-se antes dos 18 anos de idade. Evidencia-se, atualmente, um amplo impacto na vida dos cuidadores diretos destes indivíduos, em sua maioria pais e/ou irmãos, no enfrentamento deste desafio, pois não se empregou esforços na obtenção de abordagens e tecnologias que estimulassem as capacidades funcionais, autonomia e independência das pessoas com DI; preparação das pessoas envolvidas diretamente no cuidado e tensionamento do poder público por mais investimentos. Este resumo apresenta dados de um projeto de pesquisa maior realizado no Centro de Educação e Vivência (CEVI) da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), intitulado “Status funcional de pessoas com deficiência intelectual e sua relação com a qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores” previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. O objetivo do estudo é identificar a perspectiva dos cuidadores das pessoas com DI em processo de envelhecimento atendidas no CEVI/FCEE, quanto ao futuro destas no momento em que não puderem mais desempenhar este papel. Foram pesquisados 74 cuidadores de usuários com DI, de ambos os sexos, atendidos no CEVI/FCEE, com idades entre 21 e 67 anos. Foi questionado sobre quem cuidará do usuário em uma situação de sua ausência total (por doença grave, acidente, falecimento). Os resultados encontrados foram dos 74 cuidadores, 29 (39%) responderam que seria algum irmão do usuário, 24 (32%) não sabem, 9 (12%) cônjuge, 5 (6,7%) alguma instituição, 1 (1%) cuidador contratado. Também observou-se opções secundárias para avós, tios, sobrinhos e amigos, porém não conclusivas, apenas hipotéticas. Concluiu-se que, intuitivamente, é significativa a expectativa de que um familiar assuma o cuidado desta população, haja vista a falta de planejamento e preparo para lidar com esta situação. Fica mais evidente ao considerar que a maioria dos entrevistados refletiu sobre este fato apenas no momento da pesquisa, denotando que este tema ainda é pouco discutido entre os familiares e na própria rede.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Envelhecimento. Família. Políticas públicas.

RESUMO 21

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Samantha Nahas Guimarães¹, Vilson Rodrigues da Silva², Roger Alano Laz³, Angélica Cristiane Ovando⁴

1. Educadora Física do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: samantha_sng@hotmail.com
 2. Fisioterapeuta do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: vilson@fcee.sc.gov.br
 3. Fisioterapeuta do Centro de Educação e Vivência CEVI da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: rogerlaz@fcee.sc.gov.br
 4. Fisioterapeuta/Professora da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC – Santa Catarina/Brasil. E-mail: angecris@yahoo.com.br
- Fone: 3381-1652

A obesidade é um importante problema de saúde. Os riscos desta condição aumentam com a idade e as pessoas com deficiência intelectual tendem a desenvolvê-los precocemente (APAE/SP, 2012). O aumento da expectativa de vida desta população requer um esforço conjunto para o enfrentamento deste cenário. Este estudo tem o objetivo de descrever a prevalência de obesidade de pessoas com DI atendidas no Centro de Educação e Vivência (CEVI) da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Este resumo apresenta dados parciais de um projeto de pesquisa maior realizado no CEVI, em parceria com o Centro de Educação Física (CEDUF), FCEE, intitulado Status funcional de pessoas com deficiência intelectual e sua relação com a qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores, previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Foram avaliados 31 indivíduos com DI, de ambos os sexos. A idade variou entre 22 e 67 anos (média de 40,4±13 anos). As medidas antropométricas foram aferidas em balança mecânica com capacidade de registrar 300kg, para verificação da massa corporal, e fita métrica para identificação da estatura. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido dividindo-se a massa corporal pela estatura elevada ao quadrado e o resultado foi baseado na Classificação Internacional para Adultos, da Organização Mundial da Saúde, 2006. Consideraram-se obesas as pessoas cujo IMC era igual ou superior a 30kg/m². Como resultado dos quatro indivíduos apresentaram baixo peso e dez apresentaram peso normal. Dezesete indivíduos (55%) apresentaram sobrepeso. Destes, quatro (13%) estavam pré-obesos, nove (29%) estavam com obesidade grau I, um indivíduo (3%) com obesidade grau II e três (10%) com obesidade grau III. Discussão: A associação da obesidade com alterações metabólicas, como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes, e eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Como conclusão observou-se que nos indivíduos pesquisados a prevalência de obesidade é elevada. A promoção da saúde deve ser um eixo norteador para instituições que atendam pessoas com DI, sendo essencial controlar a obesidade para garantir a essa população um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Envelhecimento. Obesidade.

RESUMO 22

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA AEE: UMA ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carla Lygia Pandolfo Perin¹; Mirian Kátia de Liz Beal²; Giseli Fernandes de Lara³; Simone Marcelino Rodrigues⁴

1. Professora do Centro de Tecnologias Assistivas CETEP da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE - Santa Catarina/Brasil. E-mail: carla@fcee.sc.gov.br
2. Professora de Artes do Centro de Tecnologias Assistivas CETEP da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE - Santa Catarina/Brasil. E-mail: mirokabeal@yahoo.com.br
3. Pedagoga do Centro de Tecnologias Assistivas CETEP da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE - Santa Catarina/Brasil. E-mail: fernandesgiseli@fcee.sc.gov.br
4. Professora do Centro de Tecnologias Assistivas CETEP da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE - Santa Catarina/Brasil. Email: simone@fcee.sc.gov.br
Fone: 3381-1658

O Centro de Tecnologia Assistiva – CETEP, um dos dez centros de atendimento especializado da Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE, no final de 2015 incorporou aos seus serviços a Produção de Material Pedagógico Adaptado do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual – CAP, com a prerrogativa de ser atualizado. Para isso, foi proposta produção técnica, a qual será apresentada por meio deste resumo. Em março de 2016, diante da aprovação do anteprojeto pela FCEE, formou-se uma equipe interdisciplinar, composta por pedagogos, costureira e professores de diferentes áreas e centros, voltada ao estudo e análise dos materiais existentes, bem como à criação ou atualização dos recursos pedagógicos, de modo a atender à nova demanda, o Atendimento Educacional Especializado - AEE do Estado de Santa Catarina, do ensino regular e das instituições conveniadas. Nesse processo, todos os materiais pedagógicos adaptados existentes foram analisados, separadamente, considerando a aplicabilidade, a função, a aparência, os componentes, bem como os objetivos possíveis de serem trabalhados. Tendo em vista o enfoque das salas de AEE, os recursos foram reestruturados para possibilitar a criação de atividades que contribuem para a organização do pensamento, proporcionando uma atuação mais significativa do educando na elaboração dos processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática, na elaboração de conceitos e na categorização dos objetos. Eles também visam proporcionar ao professor, junto com os cartões disponíveis, uma flexibilidade na execução de atividades que poderão ser desenvolvidas, ampliando a funcionalidade dos mesmos e enriquecendo os processos estabelecidos e desejados. Neste ensejo, buscou-se inovar e dar continuidade à construção de recursos pedagógicos que facilitem o processo de apropriação de conhecimento e ampliação das potencialidades cognitivas trabalhadas no AEE. O kit de recursos pedagógicos, quando pronto, será testado pelas salas de AEE da instituição e, caso aprovado, será distribuído para escolas ou instituições conveniadas com salas de AEE do Estado de Santa Catarina, bem como será fornecida capacitação para o uso dos seus recursos.

Palavras-chave: recursos pedagógicos; AEE; elaboração de conceitos; categorização de objetos; processos mentais básicos.

RESUMO 23

REVITALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Afonso da Luz Loss¹, Dariane Regis², Juliana Sousa Pereira Guimarães³, Graziella Cristofolini da Rosa⁴, João Paulo Casagrande Merlo⁵, Thiago Amaral Vitorino⁶

1. Professor de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: afonsoloss@gmail.com
2. Professor de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: prof.dariregis@hotmail.com.br
3. Interprete de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: juu.dory@hotmail.com
4. Professora bilíngue do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: grazirosa@gmail.com
5. Professor de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: jpcasamerlo@gmail.com
6. Professor de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS da Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE – Santa Catarina/Brasil. E-mail: thiagosamb@hotmail.com.br Fone: 3381-1651

O grupo de estudos objetiva problematizar os discursos organizados e colocados em funcionamento a educação para surdos no Estado de Santa Catarina, no sentido de promover ações que garantam o cumprimento dos princípios democráticos, com vistas ao exercício pleno da cidadania a que todas as pessoas, indistintamente, têm direito. No intuito de transformar essa realidade, a FCEE junto à Secretaria de Educação e Inovação apresentou, no ano de 2004, a nova Política de Educação de Surdos do Estado de Santa Catarina, que está atualmente em vigência, dentro da Política de Educação Especial de Santa Catarina. A grande maioria dos surdos acaba tendo o contato com alguma língua (LIBRAS ou Português) ao entrarem na escola. Isso se deve ao fato de que, em sua maioria, os surdos nascem em famílias ouvintes, não lhes sendo proporcionado no ambiente familiar a aquisição de uma língua. Assim, quando chegam à escola, o primeiro contato é com a língua portuguesa escrita, o que os deixa em defasagem linguística. Sendo assim, “correr atrás” do tempo perdido não nos parece o ideal, mas sim criar ambiente propício a esta criança, para que possa desenvolver normalmente sua linguagem ao mesmo tempo em que as crianças ouvintes o fazem. Entendemos os discursos como constituidores de práticas. Pelas recorrências discursivas, o grupo tem encontros semanais onde serão estudados, analisados e discutidos os documentos estaduais e nacionais referentes a política de educação de surdo e educação bilíngue. O objetivo é revitalizar a política de educação de Surdos do estado de Santa Catarina por meio da análise crítica através da discussão dos documentos e adaptá-los a realidade atual sobre a educação bilíngue. O resultado será apresentado em um relatório final que constará a atualização, alteração, modificação e melhoria das políticas de educação de surdos vigentes, visando a educação Bilíngue.

Palavras-chave: educação bilíngue, política de educação de surdos, bilinguismo.

RESUMO 24

APRIMORAMENTO DO SERVIÇO DE PESQUISA E PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS ADAPTADOS: PROPOSTA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ana Carolina Rodrigues Savall¹; Camila Meurer Jacob²; Sandra da Silva³; Aline Mendes⁴; Maria Fernanda Panucci⁵

1. Terapeuta Ocupacional da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
e-mail: carolsavall@gmail.com Fone: 55 48 3381 2446
2. Pedagoga da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
e-mail: caca_meurer@hotmail.com Fone: 55 48 3381 1658
3. Professora efetiva da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
e-mail: ssilva@fcee.sc.gov.br Fone: 55 48 3381 1658
4. Psicóloga da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
e-mail: aline.mnd@gmail.com Fone: 55 48 3381 2427
5. Terapeuta Ocupacional da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE e-mail:
mfpanucci@gmail.com
Fone: 55 48 3381 2448

O Serviço de Pesquisa e Produção de Equipamentos e Acessórios Adaptados – SPPEAA refere-se ao serviço da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE responsável pela avaliação, prescrição, pesquisa, desenvolvimento, produção e fornecimento de Tecnologia Assistiva (TA). Suas primeiras ações datam de 1980 e, nesse período, o serviço reconfigurou-se para atender às demandas institucionais. Neste ensejo, este resumo objetiva apresentar um breve panorama, que resultou na necessidade de seu aprimoramento. Inicialmente, integrava o Centro de Educação e Reabilitação – CENER, onde a TA, como atividade-meio, é utilizada como ferramenta para favorecer o treino das atividades de vida diária de seus usuários. Vinculado desde 2012 ao Centro de Tecnologia Assistiva – CETEP, verifica-se a não oferta de treinamento para o uso da TA e o não acompanhamento dos usuários contemplados com esses recursos, já que o CETEP atende a usuários assistidos pelos demais centros de atendimento especializado da instituição e, portanto, tem a TA como atividade-fim. Considerando a possível influência desses fatores com a adoção e o uso ou abandono dos recursos disponibilizados, emergiu a necessidade de identificar os indicadores de adoção e usabilidade da TA, bem como estabelecer protocolo de atuação, padronizando o atendimento oferecido pelo serviço e prestado por profissionais que o compõem, bem como por aqueles envolvidos com a habilitação/reabilitação dos usuários e que utilizam-se do mesmo. Nesse contexto, sugeriu-se a realização de pesquisa, para subsidiar, com rigor científico, o processo de aprimoramento do SPPEAA. A pesquisa objetiva elaborar e testar um protocolo de atuação com TA, a partir do estudo dos modelos conceituais e métodos de implementação de recursos assistivos, subsidiado pelos indicadores de adoção e usabilidade identificados e elaborado em estreita colaboração entre os profissionais direta e indiretamente envolvidos no serviço. É composta por duas etapas: retrospectiva, onde será feito levantamento dos usuários e atendimentos realizados entre 2012 e 2015 e prospectiva para a investigação dos motivos para adoção e uso/abandono da Tecnologia Assistiva, bem como a elaboração, testagem e validação de um protocolo de atuação com TA. O projeto de pesquisa científica foi submetido ao Comitê de Ética (CEPSH) e aguarda a sua aprovação.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; pessoa com deficiência; protocolo.